**Tédio**

Sobre minh'alma, como sobre um trono,  
Senhor brutal, pesa o aborrecimento.  
Como tardas em vir, último outono,  
Lançar-me as folhas últimas ao vento!

Oh! dormir no silêncio e no abandono,  
Só, sem um sonho, sem um pensamento,  
E, no letargo do aniquilamento,  
Ter, ó pedra, a quietude do teu sono!

Oh! deixar de sonhar o que não vejo!  
Ter o sangue gelado, e a carne fria!  
E, de uma luz crepuscular velada,

Deixar a alma dormir sem um desejo,  
Ampla, fúnebre, lúgubre, vazia  
Como uma catedral abandonada!...